

**7º SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA DA FACULDADE DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INIBIÇÃO INTELECTUAL: IMPASSES DA RELAÇÃO MÃE-FILHO NO
CONTEXTO UNIVERSITÁRIO**

Yasmin Souza Martins

Resumo: *A família, de modo geral, interfere no desenvolvimento dos indivíduos de muitas maneiras, e a relação existente, principalmente entre mãe e filho, também abrange diversas temáticas. No presente trabalho, a relação colocada em foco será relativa às influências que o vínculo mãe e filho pode ter no contexto da vida acadêmica do filho, enquanto estudante universitário. Ao contrário do pensamento corrente, essas duas questões, relação mãe e filho e vida escolar, caminham bastante juntas, e é interessante fazer uma reflexão a respeito disso. Discutiremos os prejuízos que uma relação muito dependente, holófrase, do filho com a mãe, podem gerar. Foram utilizados como base de pesquisa textos que abordassem o assunto relação mãe e filho a partir de uma ótica Psicanalítica. Estes continham discussões sobre família e aprendizagem, em diferentes sentidos, sobre o papel da figura materna envolvida nesse aspecto, buscando esclarecer a relação entre dificuldades acadêmicas, Inibição Intelectual e a relação mãe-filho.*

Palavras-chave: *Família. Vida acadêmica. Inibição Intelectual.*

Abstract: *The family, generally interferes with the development of individuals in many ways and the relationship, especially between mother and child also covers various topics. In this paper the relationship in focus will be placed on the influences the mother and child bond can have in the context of the academic life of the child, as a university student. Contrary to current thought these two issues, mother and child relationship and school life go well together, and it is interesting to reflect on about it. We discuss the damage that a very dependent relationship, holophrase, the child with the mother, can generate. They were used as a research base textosque addressed the issue regarding mother and child from a psychoanalytic perspective.*

These contained discussions about family and learning in different directions on the role of the mother involved in this aspect, seeking to clarify the relationship between academic, intellectual inhibition and the mother-child relationship.

Keywords: *Family. Academic life. Dependence.*

Introdução

De maneira abrangente, a escola e a família partilham influências na vida do indivíduo, possuindo funções sociais, políticas e educacionais. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social (DESSEN & POLONIA, 2007).

É no ambiente familiar que a criança vai aprender a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida (DESSEN & POLONIA apud.WAGNER, RIBEIRO, ARTECHE & BORNHOLDT, 1999). Essas habilidades sociais e sua forma de expressão, inicialmente desenvolvidas no contexto familiar, têm consequências em outros ambientes com os quais a criança, o adolescente ou mesmo o adulto interagem, acionando aspectos positivos ou provocando problemas e alterando a saúde mental e física dos indivíduos (DESSEN & POLONIA apud DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001).

A representatividade materna tem sido considerada como um elemento central para a compreensão do desenvolvimento do indivíduo em diferentes aspectos, como cognitivo, emocional, social, entre outros (RIBAS & MOURA, 2004). Pensando nessa influência interferindo nos diversos contextos da vida do indivíduo, de uma forma mais direta, este trabalho terá como objetivo analisar a relação com a figura materna, sendo a mais forte e presente – na maioria das vezes – desde a tenra idade.

As consequências de uma relação mãe-filho, na qual não houve uma

quebra fundamental da dependência – esta que foi estabelecida desde o momento do nascimento –, podem surgir de formas muito prejudiciais ao indivíduo no papel de filho, tornando-o uma espécie de “fantoche” daquela mãe que se sente no direito de governar sua vida e suas escolhas. Isso pode gerar, no filho, o que Santiago (2005) denominou Inibição Intelectual, na qual esse jovem/adulto ainda não é capaz de exercer com eficácia sua autonomia, tornando-se um sujeito sempre “assujeitado” à figura materna e o poder que é detido em suas mãos.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão acerca do tema Inibição Intelectual na literatura psicanalítica e também em artigos da base SciELO que continham discussões sobre família e aprendizagem, em diferentes sentidos, com destaque ao papel da figura materna envolvida nesse aspecto.

Resultados e Discussão

A respeito do conceito conhecido como Inibição Intelectual, pode-se afirmar que nela o sujeito vê-se “impedido” de aprender e progredir na vida acadêmica, sem que possa explicar ou perceber a origem de tal dificuldade, frequentemente verbalizada como “eu tento, mas não consigo”, “eu não tenho culpa, é muito difícil” etc. Constata-se que a inibição da função intelectual traduz um mecanismo original de onde provém uma parte significativa dos comportamentos de fracasso acadêmico.

Segundo Freud (1982), a inibição é um modo de defesa do aparelho psíquico. Seguindo seu pensamento, a inibição é uma defesa essencial para que o sujeito possa livrar-se dos excessos de sexualidade que vão gerar desprazer.

Cordié (1996) ainda assinala que há na inibição um não em que o sujeito revela algo de sua verdade, “através de um não que é um não de recusa”. Se a inibição se produz como limitação, é uma limitação no ato, e o sujeito inibido é aquele que não pode realizar o ato. O ato não é uma ação, já que, segundo

Cordié (1996), a ação está relacionada à vontade, enquanto o ato não; o ato está relacionado ao inconsciente.

Essa inibição para aprender se constitui como uma limitação que o ego impõe para não despertar a angústia no sujeito, sendo esse dispositivo acionado pelo ego, frente a uma situação de perigo. Nesse sentido, para o sujeito identificado como objeto do outro (representado pelo discurso, neste caso, familiar, principalmente a figura materna), as demandas que dele advêm são entendidas como a intenção de domínio direto sobre seu corpo, restrito à satisfação desse outro que desperta o medo de aniquilamento. Para sobreviver, o sujeito anula seu desejo, “se faz de morto”: a angústia sinalizou o perigo e coloca em funcionamento a inibição.

A relação muito dependente do filho com a mãe, baseada em holófrases – que consiste nas chamadas “Frases nominais”, que são aquelas formadas por uma ou mais palavras, sem emprego de verbo, o que não compromete seu significado, são consideradas pacotes semântico-pragmáticos que expressam uma intenção comunicativa, e são a primeira forma comunicativa do indivíduo – pode influenciar no seu desenvolvimento de maneira ampla, refletindo diretamente em sua vida acadêmica e, em alguns casos, provocando o que anteriormente foi definido como Inibição Intelectual.

Conclusões (ou considerações Finais)

A relação mãe-filho é cercada por muitas influências, tanto boas como más. É complexo discutir sobre esse tema por vezes tratado de forma tão polêmica, mas ao mesmo tempo muito importante de ser colocado em questão.

A Inibição Intelectual é algo muito observado em alguns alunos que frequentam o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da Univiçosa, onde a pesquisadora é estagiária. Algumas pessoas se apresentam com o discurso definido do “não sei” e, através de uma investigação cuidadosa, percebe-se como há, por trás disso, a figura materna sempre exercendo um papel “dominante” e, quando esse aluno se vê no contexto acadêmico com a necessidade de alguma autonomia, sente-se perdido, impotente.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Sérgio Domingues que me forneceu material e ótimas instruções para a escrita do presente resumo.

Referências Bibliográficas

MOURA, Maria Lucia Seidl; RIBAS, Adriana F. Paes. **Responsividade Materna e Teoria do Apego: Uma Discussão Crítica do Papel de Estudos Transculturais**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2004, 17(3), pp.315-322. www.scielo.br

MOURA, Maria Lucia Seidl; RIBAS, Adriana Ferreira Paes. **Desenvolvimento e contexto sociocultural: a gênese da atividade mediada nas interações iniciais mãe-bebê**. Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 13, núm. 2, 2000,p. 0, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. www.researchgate.net

MOURA, Maria Lucia Seidl; RIBAS, Adriana Ferreira Paes; SEABRA, Karla da Costa; PESSÔA, Luciana Fontes; RIBAS JR., Rodolfo de Castro; NOGUEIRA, Susana Engelhard. **Interações Iniciais Mãe-bebê**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2004, 17(3), pp.295-302. www.scielo.br

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, 2007, 17(36), 21-32. www.scielo.br

FERREIRA, Marlene de Cássia Trivellato; MARTURANO, Edna Maria. **Ambiente Familiar e os Problemas do Comportamento apresentados por Crianças com Baixo Desempenho Escolar**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2002, 15(1), pp. 35-44. www.scielo.br

RIBAS, Adriana F. Paes; MOURA, Maria Lucia Seidl. **Manifestações iniciais de trocas interativas mãe-bebê e suas transformações**. Estudos de Psicologia 1999, 4(2), 273-288 273. www.scielo.br

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. **Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2008, 9(2), pp. 31-44. pepsic.bvsalud.org

SLOBIN, D. (1973) **Cognitive pre-requisites for the development of grammar in children.** In: C. Ferguson e D. Slobin (orgs) Studies in Child Language Development. New York: Holt (175-208).

FREUD, S. **Três ensaios para uma teoria sexual.** Rio de Janeiro: Zahar, 1980 (1905).

SANTIAGO, Ana Lydia. **A Inibição Intelectual na Psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.